

OS IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

Víctor Borges da Silva

Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté (UNITAU)

Edson Aparecida Araújo Querido Oliveira

Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Professor do programa de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU)

Marilsa de Sá Rodrigues

Doutora em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE). Professora do programa de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU)

Resumo

A globalização é um fenômeno influenciado pelos avanços tecnológicos, meios de comunicação e informação. Esse evento apresenta-se como algo unificador de povos e nações, encurtando os meios de comunicação, bem como modificando as relações financeiras e econômicas. Porém, todos esses benefícios para muitos não passam de fábulas, na qual a verdadeira face da globalização não é tão boa quanto aparenta. Neste contexto, o objetivo deste artigo foi apresentar os conceitos de pós-modernismo e globalização, demonstrando alguns impactos negativo do processo de globalização na pós-modernidade. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas principais bases de dados científicos disponíveis, como por exemplo: Web of Science, Scielo, Capes e Scholar. Dessa forma, verificou-se muitos autores afirmam que a globalização não é tão perfeita como aparenta, uma vez que aprofunda as desigualdades locais, tornando a sociedade menos unida, fortalecendo o consumismo. Outrossim, foi evidenciado que o avanço tecnológico, além de ser um marco do fenômeno da globalização, também é uma das características da pós-modernidade. Para alguns autores, os meios de comunicação e informação são ferramentas utilizadas por poucos atores com o objetivo de ludibriar a população, influenciando o culto ao consumo e, a mídia, ao invés de informar, confunde. Assim, conclui-se que o processo de globalização, acontecimento que deveria unificar o mundo, apenas favorece os países mais ricos, que dominam os meios de comunicação e informação, em detrimento dos países mais pobres, aprofundando a desigualdade social e fomentando o culto ao consumo.

Palavras-chave: Globalização. Pós-Modernidade. Cultura do Consumo. Desigualdade Social. Desenvolvimento Regional.

THE IMPACTS OF GLOBALIZATION ON THE POST-MODERN SOCIETY

Abstract

Globalization is a phenomenon influenced by technological advances, means of communication and information. This event presents itself as something that unifies peoples and nations, shortening the means of communication, as well as modifying financial and economic relations. However, all these benefits for many are nothing more than fables, in which the true face of globalization is not as good as it appears. In this context, the objective of this article was to present the concepts of postmodernism and globalization, demonstrating some negative impacts of the globalization process on postmodernity. To achieve the proposed objective, a bibliographic search was carried out in the main available scientific databases, such as: Web of Science, Scielo, Capes and Scholar. Thus, it was found that many authors claim that globalization is not as perfect as it appears, since it deepens local inequalities, making society less united, strengthening consumerism. Furthermore, it has been shown that technological advances, in addition to being a hallmark of the phenomenon of globalization, are also one of the characteristics of postmodernity. For some authors, the means of communication and information are tools used by few actors in order to deceive the population, influencing the cult of consumption and, the media, instead of informing, confuses. Thus, it is concluded that the globalization process, an event that should unify the world, only favors the richest countries, which dominate the media and information, to the detriment of the poorest countries, deepening social inequality and fomenting the cult of the world. consumption.

Keywords: Globalization. Post-modernity. Cult of Consumerism. Social Inequality. Regional Development

1 INTRODUÇÃO

Problemas das mais variadas formas surgiram em todos os continentes, como por exemplo: desemprego, pobreza, redução do salário médio, fome, desabrigo, doenças, mortalidade infantil, custo elevado da educação de qualidade e também problemas de cunho individual que “[...] alastram-se e aprofundam-se em males espirituais e morais, como egoísmos, os cinismos, a corrupção” e “[...] todas essas mazelas são direta ou indiretamente imputáveis ao presente processo de globalização.” (SANTOS, 2000, p. 10).

O mundo globalizado da atualidade é dito como se fosse um evento de natureza recente na história, mas a verdade é que a globalização, contextualizando para o cenário brasileiro, se faz presente desde os períodos do pré-descobrimento, colonial, imperial e da república, este último abrangendo de 1889 até os dias atuais. Fala-se em globalização como se fosse um evento maravilhoso que apenas traz benefícios para a sociedade e que um dia irá unificar o mundo. Muito se fala sobre a globalização, mas a globalização do mundo pós-moderno, não é tão maravilhosa quanto aparenta.

Nessa perspectiva, vê-se uma grande confusão entre a assimilação do conceito de globalização, diversos autores têm seus pontos de vistas sobre o assunto, pois no decorrer do tempo vários fatores foram contribuintes para que a mudança conceitual na academia pudesse ocorrer.

Além do presente processo de globalização e dos seus impactos na sociedade atual, a era contemporânea é fortemente marcada pelos sinais do pós-modernismo, que promoveu mudanças nos campos artístico, intelectual, acadêmico, cultural no que diz respeito aos modos

de produção, consumo e circulação de bens simbólicos, “[...] que podem ser relacionadas com as mudanças de caráter mais abrangente nas balanças de poder e nas interdependências entre grupos e frações de classe nos níveis intra-social e intersocial.” (FEATHERSTONE, 1990, p. 30).

Neste cabedal, o objetivo deste trabalho foi apresentar o conceito de globalização e pós-modernismo, demonstrando os impactos negativos da globalização, buscando relacionar com o período atual da pós-modernidade.

Para atingir o objetivo supracitado, posteriormente à esta introdução, este artigo está estruturado da seguinte forma: uma breve revisão do conceito de pós-modernidade e globalização. Seguindo-se é apresentado o método da pesquisa. Após são realizadas as análises da pesquisa referente ao processo da globalização e pós-modernidade, relacionando os conceitos. Por fim, serão apresentadas as considerações finais deste artigo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 As configurações da pós-modernidade

Em primeiro lugar, “pós-modernismo” trata-se de um conceito interdisciplinar e difícil de se definir. Tal ideia foi aplicada em diversos campos artísticos, intelectuais e acadêmicos, como por exemplo: campo musical, artes plásticas, literatura, cinema, arquitetura, antropologia, filosofia e diversos outros campos do saber (FEATHERSTONE, 1990).

Segundo Hassan (1985) o termo “pós-modernismo” surgiu pela primeira vez na década de 30, como um novo conceito, indicando uma maior importância frente a era da modernidade, que foi o período anterior.

Para compreender de forma clara e objetiva o conceito de “pós-modernismo”, que é um termo utilizado por vários intelectuais e acadêmicos de diversas áreas do conhecimento, é necessário compreender o significado da palavra como um todo.

De acordo com Featherstone (1990) é de suma importância e muito conveniente identificar a família de termos decorrente de “pós-moderno”, e contrapor com a família de termos derivados de “moderno”, conforme o que se segue:

Quadro 1 – Família dos termos derivados de Pós-moderno e Moderno

Moderno	Pós-moderno
Modernidade	Pós-modernidade
<i>Modernité</i>	Postmodernité
Modernização	Pós-modernização
Modernismo	Pós-Modernismo

Fonte: Featherstone (1990)

Dessa forma, o Quadro 1 demonstra de um lado a palavra moderno e seus derivados, do outro, a mesma palavra, acompanhado do prefixo “pós”, prefixo este que diferencia os dois conceitos. “Pós” significa algo que vem depois, ou seja, um rompimento com a modernidade, sendo oposto a ela. Cabe ainda ressaltar que “[...] o termo pós-modernismo apoia-se mais vigorosamente numa negação do moderno, num abandono, rompimento ou afastamento

percebido das características decisivas do moderno, com uma ênfase marcante no sentido de deslocamento relacional.” (FEATHERSTONE, 1990, p.19).

Também é importante destacar que a palavra pós-modernidade, segundo Barros (2018, p. 4), refere-se a “[...] um período específico no limite da História Contemporânea – e Pós-modernismo, que diz respeito a um campo ou circuito cultural.” Dessa forma, toda vez que o termo pós-modernidade for utilizado neste artigo será considerado como um período no qual a sociedade dos tempos atuais vive e, ao utilizar pós-modernismo, será considerado como o conceito propriamente dito, que diz respeito a um campo específico ou circuito cultural.

Embora inicialmente o pós-modernismo estivesse presente com mais ênfase nos campos artísticos e literários, o termo passou a ser bastante utilizado nas análises “sócio-antropológicas, filosóficas e político-econômicas.” (CARDOSO, 1996, p. 67).

Dessa forma, é proveitosa a diferenciação entre a modernidade e a pós-modernidade. Assim, o Quadro 2 demonstra de forma objetiva as principais diferenças dos períodos, dentro de diversos campos.

Quadro 2 - Ruptura de paradigmas na transição para a “pós-modernidade”

Características	Era Moderna	Era pós-moderna
Sociedade	Sociedade industrial; Operários; Empresários; Ocupação integral; Crescimento populacional; Urbanização; Alfabetização; Família; e Estado social.	Sociedade terciária; Prestadores de serviços; Gestores; Sociedade 2/3; População estagnada; Comunidades virtuais; Analfabetismo tecnológico; Desagregação familiar; e Desconstrução do Estado;
Estado	Estados Nacionais; Democracia das elites; Sindicalismo; Relações internacionais; e Dominação do espaço/geopolítica.	Mundo das sociedades; Oligarquia da mídia; Marginalização sindical; Relações transacionais; e Dominação do tempo/cronopolítica.
Economia	Indústrias/fábricas; Trabalho; Lucro; Mecanização; Divisão do trabalho;	Prestação de serviços/finanças; Tecnologia/conhecimento; Especulação; Automatização; Divisão internacional do trabalho;

	Carvão/eletricidade; Crescimento acelerado; e Recursos naturais consumidos.	Atômico/solar; Crescimento desacelerado; e Recursos naturais poupados.
Mídia e comunicação	Livro, jornal e revistas; e Locomotiva, automóvel e avião.	TV, computador e Internet; e Cabos e satélites.
Ideias	Esclarecimento; e Liberalismo.	Perda da “realidade local”; e Institucionalismo.

Fonte: adaptado de (MENZEL, 1998, p. 58-59, apud SIEDENBERG, 2006, p. 6)

Para Siedenberg (2006) o conceito surgiu como uma nova configuração, trazendo à tona discussões que outrora não eram levadas em consideração como, por exemplo, o desenvolvimento econômico alinhado ao meio ambiente e, desenvolvimento e governança global. O autor ainda destaca que, ao levantar essas questões que até então eram ignoradas, “[...] o termo voltou a ocupar um lugar de destaque nas políticas públicas, na academia, na mídia e em projetos de diferentes grupos e organizações.” (SIEDENBERG, 2006, p. 5).

Portanto, na visão de Featherstone (1990), não há nenhum significado consensual para o termo “pós-moderno”, e, “[...] o pós-modernismo é relevante para um leque amplo de práticas artísticas e disciplinas nas humanidades e ciências sociais porque dirige nossa atenção para mudanças que vêm ocorrendo na cultura contemporânea.” (FEATHERSTONE, 1990, p. 29).

Nesse contexto, para resumir, pode-se afirmar que:

Pós modernidade é a condição sociocultural e estética que prevalece sobre os conceitos predominantes à era moderna. Nesse período, que surgiu após a segunda metade do século XX, há a desvalorização dos conceitos ideológicos dominantes na era moderna, pois surgem mudanças de pensamento, técnicas, aceleração da tecnologia e genética, onde encontra-se, inclusive, o estágio mais avançado do capitalismo contemporâneo (KUMAR apud OLIVEIRA *et al.*, 2016, p. 294).

2.2 Globalização

A palavra globalização surgiu em meados dos anos 80, se mostrando como uma mudança nos campos financeiro, econômico e cultural no mundo todo. De acordo com Dias (2004, p.138), “os fatores que colaboraram decisivamente para o processo de Globalização foram os avanços tecnológicos nas áreas de transporte, comunicação e informação, novos produtos, a difusão de ideias e o conhecimento pelo mundo todo.”

Apesar do termo ter surgido no início dos anos 80, é importante ressaltar que sinais do processo de globalização aparecem desde muito antes do que se pode imaginar. De acordo com Singer (1998), a globalização, surgiu nos campos financeiro, econômico e cultural, desde pelo menos a viagem ao extremo oriente do mercador e explorador veneziano Marco Polo. Ainda, o autor comenta que os laços do continente asiático e do continente europeu se intensificaram, antes mesmo das grandes navegações e, no período das navegações transoceânicas, “[...] a partir do século XV, a África e as Américas foram integradas a um sistema de economia mundial já

em pleno funcionamento. No século seguinte, a integração alcançou a Oceania e vários arquipélagos do Pacífico.” (SINGER, 1998, p. 25).

Dessa forma, pode-se afirmar que o processo de globalização já existe a mais de 500 anos e se perpetua na história, e que a tendência de internacionalização e integração nos campos cultural, financeiro e econômico tendem a se elevar, devido aos progressos tecnológicos com ênfase nos campos da comunicação, informação e transportes.

É de suma importância ressaltar que não existe um consenso sobre a origem da globalização. Todavia, nota-se que o fenômeno gerou uma mudança de identidade para toda uma sociedade, interferindo diretamente na concepção que temos de mundo, sendo um tema extremamente relevante e atual (SILVA *et al.*, 2014).

3 MÉTODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se por ser do tipo bibliográfica, uma vez que para a obtenção das informações visando a construção dos resultados e discussão deste artigo, utilizou-se de referenciais teóricos disponíveis nas mais populares bases de dados científicas.

De acordo com Oliveira (2007) citado por Sá-Silva *et al.* (2009, p. 5): [...] a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos.”

Cabe ressaltar que para filtrar as buscar nas bases de dados, foram utilizadas as palavras “globalização”, “pós-modernidade”, “pós-modernismo” e “consumismo”. Além disso, as perspectivas sobre a globalização de autores brasileiros foram trazidas para este artigo, como por exemplo do geógrafo Milton Santos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Relações entre desigualdade, consumo, pós-modernismo e globalização

Inicialmente, Dias (2004) demonstra que o processo de globalização é caracterizado pela integração mundial – influenciada pelos avanços tecnológicos – que visa a unificação do mundo. Porém, para Santos (2000), essa unificação do mundo não passa de uma fantasia, onde as pessoas creem em falácias, como aldeia global, difusão instantânea de notícias visando a real informação e o encurtamento de tempo e espaço.

É como se o mundo houvesse se tornado, para todos, ao alcance da mão. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta, quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, aos serviços dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado (SANTOS, 2000, p. 9).

Este culto ao consumo pode ser demonstrado melhor com a visão de Featherstone (1990), que afirma ser um equívoco considerar o consumo apenas um derivado do processo produtivo, e que a cultura do consumo é um produto da oferta excessiva de bens simbólicos nas sociedades contemporâneas. O autor ainda explora que as ferramentas dos meios de

comunicações e informações, por exemplo, a publicidade, que é capaz de criar uma ampla variedade de associações e ilusões culturais para as mercadorias ofertadas e, ainda, essa ferramenta tem a capacidade de “[...] fixar imagens de romance, exotismo, desejo, beleza, realização, comunalidade, progresso científico e a vida boa nos bens de consumo mundanos.” FEATHERSTONE (1990, p. 33).

Corroborando com Featherstone (1990), com relação ao consumo, os resultados da pesquisa de Engler *et al.* (2016), deixa bem claro a influência do design e da mídia para o consumismo, onde grandes empresas do ramo alimentício usam das técnicas de publicidade e propagandas para atingir não somente os adultos, mas também as crianças.

De acordo com pesquisa da Inter Science (2003), o que as crianças mais pedem para os pais são: biscoitos/bolachas; refrigerantes; salgadinhos; cereais matinal; chocolate/balas/bombons; achocolatados; frituras; macarrão instantâneo; brinquedos; Cds; e vídeo game. “Importante que os produtos mais consumidos por este público são os que apresentam embalagens coloridas e atraentes; brindes; cupons para sorteio de prêmios e personagens famosos /da moda.” (ENGLER *et al.*, 2016, p. 5).

Há evidências que o consumo infantil, principalmente voltado para a alimentação de má qualidade traz sérios riscos para a saúde das crianças, como por exemplo, a obesidade infantil. Segundo pesquisas do Ministério da Saúde (2019), 12,9% das crianças brasileiras de 5 a 9 anos sofrem com a obesidade e 18,9% dos adultos estão acima do peso.

Todos esses problemas gerados pelo consumismo, são motivados pelo uso inadequado e intencional dos meios de comunicação, através da televisão, internet, computadores e satélites, que além de ser um dos sinais de integração do processo da globalização, são também marcos da pós-modernidade, como demonstrado no quadro 2 deste estudo.

Para Sólito (2015), as empresas que usam a mídia para comunicar suas atividades, atuam no presente como figurantes frente aos valores de sustentabilidade e, nesse espectro, essas empresas devem abandonar essa posição para construir uma nova visão de mundo e promover a coesão social, descolando de ideias que priorizam: “[...] aspectos econômicos, de produtividade, de mercado e de consumo, relegando a segundo plano a essência das relações sociais, que consideram conceitos como ética, respeito, justiça social e equilíbrio.” (SÓLITO, 2015, p. 193).

Santos (2000) refere-se à informação como uma ferramenta utilizada por um punhado de pessoas apenas para que se atinja um objetivo particular, sendo que a informação transmitida é manipulada.

Outro aspecto importante que deve ser observado são as mudanças que a pós-modernidade traz para a sociedade, com relação as interações sociais, que são influenciadas pelo forte uso da tecnologia, transformando os ambientes que conhecemos de relações humanas em ambientes de grande complexidade, afetando também os ambientes corporativos (SERPA, OLIVEIRA, 2018).

No entanto, essas alterações que acontecem na sociedade contemporânea são acompanhadas pelo fenômeno da globalização que, na visão de Oliveira *et al* (2016), é responsável pelo crescimento dos níveis de desigualdade social e econômica do planeta.

De acordo com Tavares (2009), a desigualdade está diretamente ligada à pobreza, à falta de emprego e, conseqüentemente, relaciona-se ao capitalismo. Com a evolução tecnológica e a aplicação da ciência nos processos de produção, há menos valorização da força de trabalho e, com isso, aumento do número de desempregados.

Pode ser feito um paralelo entre essa desigualdade social e econômica, através da análise realizada por Kumar (1997), onde ele faz uma relação entre globalização e pós-modernidade. Dessa forma, o autor afirma que as instituições políticas já não conseguem mais suprir as necessidades que surgem em um mundo em constante transformação.

Corroborando com a afirmação de Kumar (1997), Tavares (2009) reforça a importância de políticas voltadas para os extratos mais pobres da sociedade. Contudo, as políticas que objetivam a diminuição da pobreza, mesmo que de alguma forma consigam atingir o objetivo, de forma local ou individual, não conseguem reduzir a desigualdade. Ainda, a autora acrescenta: “[...] a aceitação dessas medidas é uma forma de consentimento que consolida a desigualdade, como se esta fosse, de fato, natural.” (TAVARES, 2009, p. 17).

Singer (1998) também afirma que do ponto de vista político, a globalização tem sido um processo essencialmente negativo. O autor ainda contribui com uma crítica à abertura do mercado interno, sobretudo a abertura do mercado de países em desenvolvimento, onde:

[...]os beneficiários supostos são consumidores que ganham acesso a produtos importados mais baratos e/ou de melhor qualidade. Os que arcam com os custos são os empresários que perdem mercado e trabalhadores que perdem empregos. Como empresários e trabalhadores também são consumidores, é possível afirmar que "todos" ganham uma qualidade e perdem na outra. O que não é bem verdade, pois os trabalhadores que ficam desempregados deixam de ser consumidores (SINGER, 1998, p. 26).

Nesse sentido, vê-se claramente que aqueles que são mais prejudicados pelo processo da globalização são os trabalhadores, dos extratos mais baixos da sociedade. Filho (2002) ratifica essa afirmação quando aponta que os países subdesenvolvidos estão cada vez mais endividados e dependentes e, enquanto os países desenvolvidos gozam do crescimento econômico e distribuição de renda, a população dos países do terceiro mundo encontra-se cada vez mais miserável.

Portanto, vemos que “[...] a globalização alavancada na tecnologia de ponta, nas comunicações e nos transportes modernos, apresenta, também, o seu lado perverso, destruindo as culturas e submetendo os povos pobres do mundo.” (FILHO, 2002, p. 7).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou realizar uma análise conceitual dos termos Globalização e Pós-modernismo. Além disso, este estudo trouxe uma relação entre os referidos termos, buscando contextualizar os impactos da globalização na pós-modernidade.

Dessa forma, ficou claro que o pós-modernismo é um difícil termo de se conceituar. No entanto, percebeu-se que é algo novo, que veio para quebrar as ideias que outrora eram defendidas na era moderna. Embora tenha surgido com mais proeminência nos campos culturais e artísticos, como uma forma de ruptura ao período anterior, os ideais da pós-modernidade também acentuaram-se nos campos sócio-antropológicos, filosóficos e político-econômicos.

Pode-se destacar alguns pontos do período da pós modernidade, como por exemplo: no campo da sociedade temos a desconstrução do estado, podendo ser relacionada a uma onda neoliberalista; e, no campo da mídia e comunicação temos o uso massivo da TV, internet, computador, cabos e satélites, evidenciando a força da tecnologia e da mídia nos tempos atuais.

Apesar da globalização ser um episódio antigo na história, ao trabalhar o conceito, foi possível realizar relações com a pós-modernidade, uma vez que o fenômeno está mais em voga na atualidade do que se pode imaginar. Os avanços tecnológicos nas áreas de transporte, comunicação e informação foram decisivos para o destaque da globalização, fazendo com que processos políticos, econômicos e financeiros mudassem e se elevassem.

Porém, nota-se que os avanços tecnológicos, dos meios de comunicação e informação, não passam de mera ilusão, os quais ao invés de informar, confundem. Alguns autores afirmam que, o que realmente os detentores do poder querem, é o culto ao consumo.

Dessa forma, um ponto de vista sobre a globalização foi trazido para o debate. Ponto de vista esse que demonstra que a globalização, fenômeno que visa a unificação do mundo, não seja tão boa quanto aparenta, favorecendo os países mais ricos que dominam os meios de comunicação e informação, em detrimento dos mais pobres do terceiro mundo, que sofrem por desemprego, pobreza, redução do salário médio, fome, desabrigo, entre outros.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. D. A. **História e Pós-modernidade**. Editora Vozes Ltda, Petrópolis – Rio de Janeiro, Brasil, 2018.

CARDOSO, A. M. P. C. Pós-Modernismo: Conceitos complementares ? **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 63-79, jan./jun. 1996.

DIAS, R. **Sociologia & Administração**. 3ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

ENGLER, R. C., GUIMARÃES, L. H., LACERDA, A. C. G. Design e Consumo: A Influência da Mídia Sobre a Obesidade Infantil. **12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. Belo Horizonte, MG, v. 9, n 2, p. 5625-5637, out, 2016.

FEATHERSTONE, M. **Consumer Culture & Postmodernism**. Sage Publications of London, Newbury Park and New Delhi. Coleção Theory, Culture & Society, 1990.

FILHO, F. D. A. Globalização: para quem? **Geosul, Florianópolis**, v.17, n.33, p 7-21, jan./jun. 2002.

HASSAN, I. **The Culture of Postmodernism**. In: Theory, Culture & Society, 2.(3) 1985.

INTER SCIENCE: **Informação e Tecnologia Aplicada (2003)**. Disponível em:< <https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Doc-09-Interscience.pdf>>. Acesso em: 07/03/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Obesidade Infantil Traz Riscos Para a Saúde Adulta**. Disponível em:< <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45494-obesidade-infantil-traz-riscos-para-a-saude-adulta>>. Acesso em: 07/03/2020.

SÁ-SILVA, J. R. ALMEIDA, C. D. GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: istas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I – Número I – Julho de 2009.

SANTOS, M. A. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro – São Paulo: Record, 2000.

SERPA, A. R. ; OLIVEIRA, E. A. A. Q. Gerenciamento de Projetos na Pós-Modernidade. In: **VII CICTED - CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO**, 2018, Taubaté-SP-Brasil. Anais do VII CICTED 2018. v. 1. p. 45.

SIEDENBERG, D. R. Desenvolvimento: ambiguidades de um conceito difuso. **CADERNOS EBAPE. BR**, v. 4, nº 4, Dez. 2006.

SILVA, J. G. P., FILHO, P. A., MIALHE, J. O fenômeno da globalização e sua origem. **12ª mostra acadêmica UNIMEP**. Piracicaba, SP, nov. 2014.

SINGER, P. Globalização: Afinal, do que se trata? **Cadernos da Escola do Legislativo**. Belo Horizonte, 3(6): 25-61, jan/jun. 1998

SÓLIO, M. B. A difícil sintonia entre Responsabilidade Social Empresarial e globalização da economia capitalista. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 33, p. 187-208, maio/ago. 2015.

OLIVEIRA, I. R., CAMARGO, M. L., FEIJÓ, M. R., CAMPOS, D. C., JÚNIOR, E. G. Empreendedorismo social, pós-modernidade e psicologia: compreendendo conceitos, atuações e contextos. **Gerais: Revista interinstitucional de psicologia**, 9 (2), jul-dez, 2016, 290-311.

TAVARES, M. A. **Acumulação, trabalho e desigualdades sociais**. In: **CFESS\ ABEPSS. Serviço Social: Direitos e competências profissionais**. Brasília, 2009. Brasília, 2009.